

APRESENTAÇÃO

Ilustra a capa desta segunda edição a aquarela “Não vai ter golpe” (Leite Jr., nome artístico *Jozefo Lejc*), representante do que significou este ano para boa parte dos brasileiros. Esta edição nasce, portanto, em contexto de lutas e dificuldades, mas, ao mesmo tempo, de esperança e fé.

A despeito da situação desfavorável, *Entrepalavras* chega à sua 11ª edição com dois diferenciais: será o primeiro número com atribuição de números DOI – *Digital Object*

Identifier, o que contribuirá para o aumento do alcance dos trabalhos, e o primeiro após a revista atingir Qualis B1, um reconhecimento dos esforços conjugados de autores, pareceristas e colaboradores em geral.

Contribuíram para este número 30 autores, vindos das 5 regiões do Brasil, das três Américas e da Ásia, configurando-se numa rica discussão sobre temas diversos ligados à linguística, quer em seus limites mais fechados, quer em sua interface com outras áreas.

Na seção *Teoria e Análise Linguística*, Ruti Bardenstein da Universidade de Tel Aviv, em Israel, descreve, com base na gramática das construções, o percurso de gramaticalização da forma adverbial hebraica *bixal*, que tanto se comporta como marcador discursivo, quanto como item de polaridade negativa. Com base na Teoria da Estrutura Retórica do Texto, Fátima Calicchio, da Universidade Estadual de Maringá, investiga as funções textual-discursivas das orações adverbiais no gênero resposta argumentativa.

A seção dos *Estudos do Texto e do Discurso* inicia-se com três trabalhos que se coadunam bem com a arte escolhida para esta capa. O primeiro, de autoria de Helcius Batista Pereira e Ariane Fermino Silva, ambos da Universidade Paulista, analisa, do nível lexical ao pragmático-discursivo, alguns cartazes dos protestos que ocorreram em várias cidades brasileiras, em 2013, para concluir que os cartazes “são produto linguístico de uma geração que mantém em seu *habitus* as regras da ‘modernidade líquida’”. No segundo, Leonel Andrade dos Santos e Jorge Tércio Soares Pacheco, da Universidade Estadual do Ceará, tratam de algumas postagens da fanpage humorística Dilma

Bolada, analisando como a composição visual e o subversão do contexto da Presidente eleita Dilma Rousseff e do seriado *Game of Thrones* contribuem para a construção da imagem de poder da personagem Dilma Bolada. O terceiro artigo, de Nathália Luiz de Freitas, da Universidade de Campinas, avalia a orientação argumentativa de construções metafóricas no discurso de Dilma Rousseff, mostrando que a metaforicidade e a argumentação são inerentes à linguagem.

Também compõem a seção o artigo de Filipe Fontenele Oliveira e Maria Helenice Araújo Costa, da Universidade Estadual do Ceará, que, ao discutir a construção do referente *O lugar onde vivo* em artigo de opinião, faz uma interessante aproximação entre a teoria da referenciação e o conceito de objetividade entre parênteses, proposto pelo biólogo Humberto Maturana. No trabalho seguinte, Janice Raquel Lima e Solange Maria Barros, da Universidade Federal de Mato Grosso, desvelam, apoiadas na Análise do Discurso Crítica, as representações de servidores da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos de Mato Grosso (SEJUDH) acerca da formação dos agentes socioeducadores.

Por fim, a seção contempla dois trabalhos que se

situam na interface linguística/literatura, linha muitas vezes difícil de separar. James A. Wren, da Universidade Estadual de San Jose, nos EUA, a partir do emprego dos pronomes pessoais, estuda as representações do self na ficção japonesa, entendendo que a identidade, como resultado de significados ideológicos e culturais, é sempre aberta e mutável. Já Yamile Garcia, da Universidad Central “Marta Abreu” de Las Villas, em Cuba, examina, em textos escritos por José Martí entre 1875 e 1876, o uso dos modalizadores como marcas da subjetividade do emissor. Ainda ligado à noção de sujeito, o trabalho de Francisco Renato Lima, da Universidade Federal do Piauí, e Maria Angélica Freire de Carvalho, da Universidade de Campinas, discute, apoiado em Bakhtin e Vygotsky, a relação entre sujeito e linguagem.

A seção Linguística Aplicada inicia-se com a pesquisa de Igor Augusto de Aquino Pereira e Pedro Henrique Lima Praxedes Filho, da Universidade Estadual do Ceará, que investigam, com base no Sistema de Avaliatividade, de Martin e White (2005), a influência do bilinguismo na moralidade de brasileiros falantes de inglês como língua estrangeira. Na sequência, Raulino Batista Figueiredo Neto, da Universidade

Federal do Bahia, apoiado em teorias do gênero e teorias *queer*, analisa o comportamento verbal e ideológico de aprendizes/usuários de Língua Inglesa quanto às identidades sexuais da sala de aula e fala de estratégias enunciativas sobre como “tirar do armário”. Ainda sobre gênero, mas na linha francesa da Análise do Discurso, o próximo artigo, de Patricia Luiza Trindade e Marilei Resmini Grantham, ambas da Universidade Federal do Rio Grande, discute a questão do estereótipo, a partir da expressão “tipo uma menina”, mote de um vídeo publicitário de uma marca de absorventes.

Os dois artigos seguintes se ocupam do ensino de léxico e gramática na escola. Alba Váleria Tinoco Alves da Silva, da Universidade Federal da Bahia, investiga o ensino do léxico em livros didáticos, focalizando o processo de formação de substantivos com os sufixos *-inho* e *-ão*. Já Marcelo Moraes Caetano, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, propõe um ensino de gramática que, incluindo a norma padrão, considere “as demais gramáticas discursivas trazidas pela realidade coloquial do aluno”. Ainda nesta seção, Avany Aparecida Garcia, da Universidade de Rondônia, sugere uma convergência entre

Análise do Discurso e ensino de língua, de modo a possibilitar a construção de um sujeito autor.

Os três trabalhos seguintes manifestam igual preocupação em contribuir para a formação de leitores e produtores de textos competentes. Robson Deon e Márcia Andrea dos Santos, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, relatam uma experiência, realizada no âmbito do PIDIB, de compreensão e produção de textos do gênero jornalístico na escola. Lucia Margarete Santos da Costa e Tais Fim Alberti, da Universidade Federal de Santa Maria, apresentam, no artigo seguinte, os resultados da inserção de atividades mediadas pela tecnologia e-book, para alunos do 3º ano. Já Luciano Pereira Nunes e Lorena Bischoff Trescastro, ambos da Universidade Federal do Pará, relatam a aplicação de uma proposta didática de retextualização baseada na produção de histórias em quadrinhos a partir de um filme assistido por alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

A seção se encerra com uma exaustiva revisão de literatura sobre a afasia, levada a cabo por Sabrine Amaral Martins, da PUC do Rio Grande do Sul, que pesquisou em várias bases de dados internacionais

trabalhos sobre o processamento da leitura em indivíduos afásicos, organizando-os depois conforme subtemas.

Esta edição apresenta ainda quatro breves resenhas: *Letramentos sociais*, de Brian Street (2014), por Raquel de Maria Queiroz Barros (UFC); *Para conhecer Aquisição da linguagem*, de Elaine Grolla e Maria Cristina Figueiredo Silva (2014), por Lucas Bueno Bergantin (UFSCar); *Alfabetizar letrando com a literatura infantil*, de Fábio Cardoso dos Santos e Fabiano Moraes, por Millena Ariella dos Santos Mota (UFC), e, por fim, *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos* (2015), de Rojo e Barbosa, por Edvania Ferreira Bandeira.

Oferecemos ao público essa edição, bem à beira de 2017, desejando que possam se fartar de boas leituras e reflexões, servindo-se da linguagem e da ciência, sem perder a fé e a esperança.

Maria Claudete Lima
Camila Stephane Cardoso Sousa
Editoras da Revista *Entrepalavras*